

Os Dois Mineiros - A Saudade e o Carreiro

Tom: A

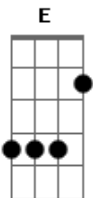
Já não se houve um estouro de boiada
 E o berrante certamente emudeceu
 Já não se ouve mais o grito de um carreiro
 Infelizmente tudo desapareceu
 Daquela estrada que passava boiada
 Abandonada o asfalto cobriu o chão
 Fico sentado na soleira do alpendre
 Boiada ali só na imaginação
 Vai saudade
 Vai acabando com esse velho amigo seu
 Não tem carreiro, não tem boi, não tem boiada
 E o poeirão da estrada também desapareceu
 Por quantas vezes transportei nessa estrada
 Carga pesada que trazia do grotão
 Longe se ouvia um cantar bem duetado
 Bem apertado no chumaço e no cocão
 Do coice tinha boi bordado e canário
 E lá no meio ouro preto e campeão

Os bois de guia pente fino e numerado
 Que atendia só no guizo do ferrão
 Vai saudade
 Vai acabando com esse velho amigo seu
 Não tem carreiro, não tem boi, não tem boiada
 E o poeirão da estrada também desapareceu
 Hoje tão triste recordo o meu passado
 Fico lembrando dos bons tempos que se foi
 Vejo meu carro lá de baixo da paineira
 Tá sem esteira é tão triste sem os bois
 Não tem cocão, não tem chumaço e nem fueiro
 Não tem carreiro e o cabeçalho está no chão
 E nessas horas os olhos choram sem querer
 Parece um sonho vejo tudo num telão
 Vai saudade
 Vai acabando com esse velho amigo seu
 Não tem carreiro, não tem boi, não tem boiada
 E o poeirão da estrada também desapareceu

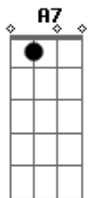
Acordes



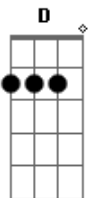
© ukelele-chords.com



© ukelele-chords.com



© ukelele-chords.com



© ukelele-chords.com